

O primeiro encontro com o papel

POR PACO ABREU¹

Em 2015, o Teatro Escola Macunaíma me pediu para elaborar roteiros para estudo a partir de seis autores teatrais: William Shakespeare (1564-1616), Bertolt Brecht (1898-1956), Tennessee Williams (1911-1983), Nelson Rodrigues (1912-1980), Jorge Andrade (1922-1984) e Plínio Marcos (1935-1999). Estes autores são os dramaturgos que nossos alunos e professores estudam no PA1, o primeiro semestre de formação técnica de atores em nossa Escola, na disciplina Análise Ativa, segundo Nair Dagostini²:

A análise ativa consiste em um método capaz de acionar o pensamento ativo e criativo do diretor e do ator, gerando um processo de conhecimento da estrutura da ação dramática, que se complementa e concretiza na prática através do processo de criação do ator, envolvendo todo seu aparato psicofísico (DAGOSTINI, 2007, p. 22).

Os autores são estudados através da Análise Ativa em uma “práxis”, palavra de origem grega que traz aproximação entre a teoria e a prática, como um princípio filosófico para a construção do conhecimento.

Esta experiência se dá no PA1; esta sigla é inspirada no termo “preparação do ator”, retirada da tradução norte-americana, publicada no Brasil, de uma das produções escritas de Stanislávski.

Cristiane Takeda³ traz, em seu doutorado, *Minha Vida na Arte de Konstantin Stanislávski: Os Caminhos de uma Poética Teatral*, os títulos originais de Stanislávski de três de suas obras publicadas no Brasil: *O Trabalho do Ator Sobre Si Mesmo Parte 1: O Trabalho do Ator Sobre Si Mesmo no Processo Criador da Vivência – Diário de um Aprendiz*, traduzido no Brasil da edição norte-americana como *A Preparação do Ator; O Trabalho do Ator Sobre Si Mesmo Parte 2: O Trabalho do Ator Sobre Si Mesmo no Processo Criador da Encarnação – Materiais Para o Livro*, traduzido por *A Construção*

1. Professor do Teatro Escola Macunaíma há 18 anos, diretor e mestre em Artes Cênicas pela ECA / USP. É doutorando pela mesma instituição em Pedagogia do Teatro, Formação do Artista Teatral, com orientação da professora doutora Maria Thais e pesquisa sobre a linhagem direta do pensamento artístico-pedagógico de Stanislavski na formação de diretores-pedagogos russos.

2. Bacharel em Direção Teatral e licenciada em Arte Dramática pela UFRGS, cursou pós-graduação na Academia Estatal de Artes Cênicas de São Petersburgo (LGTMIK), onde foi aluna de G.Tovstonógov. É doutora em Literatura e Cultura Russa pela FFLCH / USP.

3. Atriz formada pela ECA / USP e doutora pela mesma instituição, é autora do livro *O Cotidiano de uma Lenda – Cartas do Teatro de Arte de Moscou* (Perspectiva, 2003).

da *Personagem*; e *O Trabalho do Ator Sobre o Papel – Materiais Para o Livro*, traduzido por *A Criação de um Papel* (TAKEDA, 2008, p. 18).

Diego Moschkovich⁴, em encontro na SP Escola de Teatro, em janeiro de 2014, no ciclo de palestras intitulado 150 Anos de Stanislávski, partilhou o que seria a sua escolha de tradução para as três obras citadas acima escritas por Stanislávski: *O Trabalho do Ator Sobre Si Mesmo no Processo Criativo da Experiência do Vivo*; *O Trabalho do Ator Sobre Si Mesmo no Processo Criativo da Corporificação*; *O Trabalho do Ator Sobre o Papel*.

Os títulos de Stanislávski nas traduções de Takeda e Moschkovich nos dão pistas sobre um princípio do Sistema Stanislávski: o diálogo permanente entre a consciência e a expressão artística do ator sobre si mesmo e sobre os papéis que representa em sua busca contínua de autenticidade, em seu estado de presença, em cena.

Voltando aos dramaturgos estudados no PA1, como os aproximá-los de nossos alunos? Como estabelecer diálogos entre as vivências propostas em sala de aula e as características de linguagem dos autores estudados? Como auscultar para além da biografia do autor? Como compreender as conjunturas do período histórico vivido pelo dramaturgo e os universos retratados em suas obras? Como investigar as relações contidas entre as personagens? Como aproximar este material à experiência de nossos alunos?

O senhor é tão jovem, tem diante de si todo o começo, e eu gostaria de lhe pedir [...] para ter paciência em relação a tudo

que não está resolvido em seu coração. Peço-lhe que tente ter amor pelas próprias perguntas [...] viva agora as perguntas (RILKE, 2013, p. 43).

O início da jornada de investigação de um ator em relação a uma obra é um processo de aproximação entre sistemas. Diálogo entre aquele que estuda, seu contexto, seu corpo em ação, suas ideias, seu pensamento e o universo do autor. Aproximar sujeitos através da Análise Ativa, onde o ator estuda para o jogo da cena e onde a experiência da cena o aponta para o que é preciso estudar. Aproximar também significa questionar, relativizar, relacionar tempos, mundos, perspectivas, eu em relação. Descortinar o visível e o invisível. Problematizar a vida ordinária, comum do cotidiano, e relacioná-la à dimensão espiritual de novos contextos em diálogo com o meu universo. Que temas identifico na relação que construirei com o autor que estudo? Como transpor o que estudo para a experiência da cena?

Um bom tema atrai todo um sistema de relações conexas [...] uma intensa quantidade de noções [...] ideias [...] um bom tema é como um sol, um astro em torno do qual gira um sistema planetário [...] algo de sistema atômico, de núcleo. Do pequeno para o grande, do individual e circunscrito para a essência mesma da condição humana. [...] Essa árvore crescerá em nós, inscreverá seu nome em nossa memória (CORTÁZAR, 1974, 154).

Como investigar a estrutura dramática, os Acontecimentos de um texto teatral? O plano social, as relações entre as personagens, sua classe social, seu contexto? Como compreender

4. Cursou Artes Cênicas na Academia Estatal de Artes Cênicas de São Petersburgo (LGITMIK) e é tradutor de *Stanislávski Ensaia – Memórias* (É Realizações, 2016). Sua palestra "Algumas Reflexões Sobre a Atualidade do Sistema Stanislávski" foi publicada na revista *Caderno de Registro Macu*, edição n.5, primeiro semestre de 2014.

o plano literário do autor, suas ideias, seu estilo de escrever? Como tornar os diálogos propostos entre as diferentes personagens em palavras praticadas, em busca de sentidos. Análise através da ação.

Ajusta o gesto à palavra, a palavra ao gesto, com o cuidado de não perder a simplicidade natural. Pois tudo que é forçado deturpa o intuito da representação, cuja finalidade, em sua origem e agora, era, e é, exibir um espelho à natureza; mostrar à virtude sua própria expressão; ao ridículo sua própria imagem e a cada época e geração sua forma e efígie (SHAKESPEARE, 2010, p.70-71).

Partilho aqui o relato de Mila Vidal, atriz formada pelo Teatro Escola Macunaíma em 2016, escrito para o ritual de formatura *Evoéros 3*:

Permanece a vontade de crescer, aprender, evoluir... Ver que a arte agrega muito à vida das pessoas [...] permanece a busca pelo autoconhecimento e desenvolvimento como pessoa e atriz. Levarei comigo os amigos que fiz, aprendizados sutis, olhares verdadeiros. Tudo que aprendi foi válido. Talvez algumas coisas eu entenda daqui a um tempo e outras eu nunca entenda, mas levarei essas questões, essas dúvidas!!! Aprendi e levarei comigo que as perguntas constroem mais do que as respostas.

Mila, quando diz que levará essas questões, se refere às seguintes perguntas formuladas aos formandos: “Em minha jornada de formação no Teatro Escola Macunaíma, o que permanece em mim, sustenta-me? E o que eu levarei para novos voos, novas jornadas que se iniciarão?”

Entre as raízes das primeiras experiências de formação de um ator em seus diálogos iniciais com autores, como William Shakespeare, Bertolt Brecht, Tennessee Williams, Nelson Rodrigues, Jorge Andrade, Plínio Marcos, e as asas de uma atriz em voo, em busca de novos diálogos, evoco a figura dos rapsodos.

Na antiguidade grega, os rapsodos circulavam pelas cidades e aldeias declamando os poetas; segundo a sabedoria popular, “andavam em boa companhia” é o que se dizia deles. Assim era dito, pois eles declamavam Homero e Hesíodo de cor, ou seja, com o coração; eles os compreendiam e os declamavam belamente. Declamar belamente estaria associado a agir com intuição, inteireza e sabedoria, em coerência entre o pensar e o agir.

Este artigo tem por princípio a partilha de roteiros de estudo para os nossos alunos e leitores da revista *Caderno de Registro Macu*. O desejo é que eles contribuam não como guias, mas como sementes, para que cada um de nós possa empreender a sua jornada na construção de sentidos.

O primeiro encontro com o papel. (...) Para mim, o verdadeiro momento deveria ser mais oculto e mágico; ele é mais luminoso e ritualístico por que, em última análise, dará nascimento a uma nova vida. Começar com uma leve, e até vaga sensação, mesmo que depois se revele imprecisa; essa sensação ainda será capaz de deixar o ator livre. Todo ator experiente sabe que um bom papel nunca se revela de imediato. Pelo contrário, é como se ele brincasse de esconde-esconde com o ator; ele sugere possibilidades [...] é um jogo [...] exige do ator a habilidade de ser leve, sincero, aberto e livre (ALSCHITZ, 2014, p. 29-30).

Referências Bibliográficas

ALSCHITZ, Jurij. *A Vertical do Papel*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

CORTAZAR, Julio. *Valise de Cronópio*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

DAGOSTINI, Nair. *O Método de Análise Ativa de K. Stanislávski Como Base Para a Leitura do Texto e da Criação do Espetáculo Pelo Diretor e Ator*. Tese de doutorado, Departamento de Literatura e Cultura

Russa, São Paulo, USP, 2007.

RILKE, Rainer Maria. *Cartas a um Jovem Poeta*. Porto Alegre: L&PM, 2013.

SHAKESPEARE, William. *Hamlet*. Porto Alegre: L&PM, 2010.

TAKEDA, Cristiane Layher. *Minha Vida na Arte de Konstantin Stanislávski: Os Caminhos de uma Poética Teatral*. Tese doutorado, Departamento de Artes Cênicas, São Paulo, USP, 2008. ■

Estudo sobre autores do PA1

POR PACO ABREU

O roteiro aqui partilhado foi elaborado para encontro com os professores do Teatro Escola Macunaíma, em 2015, acerca do diretor, dramaturgo e pensador alemão Bertolt Brecht (1898-1956).

Meu trabalho na elaboração do roteiro se deu no garimpo das citações, na elaboração de títulos para cada uma delas, nos grifos propostos para acentuar determinados conteúdos e no encadeamento de um percurso que apresenta quatro blocos.

O primeiro bloco traz nove enunciados (títulos), elaborados a partir de citações de Sérgio de Carvalho e Matteo Bonfitto que têm como foco interfaces entre Constantin Stanislávski (1868-1938) e Bertolt Brecht. Formulações stanislávskianas, como Análise Ativa, Superobjetivo e Ação Transversal, poderão ser observados em perspectiva com o pensamento de Brecht.

O segundo bloco expõe a palavra do pensador alemão sobre o teatro, em ensaios reunidos do seu livro *Teatro Dialético*, publicado no Brasil, em 1967, pela editora Civilização Brasileira.

São treze citações do pensamento de Brecht acerca de importantes enunciados, como Teatro Épico, Efeito de Distanciamento, *Gestus* Social e Historicização.

O terceiro bloco apresenta novas citações de Sérgio de Carvalho, diretor, professor de dramaturgia e crítica teatral da Escola de Comunicações e Artes da USP, dramaturgo à frente da Companhia do Latão, grupo de teatro brasileiro que tem em seu trabalho extenso diálogo com o pensamento de Brecht; e Matteo Bonfitto, ator, performer, diretor e professor do Departamento de Artes Cênicas da UNICAMP. O bloco mostra olhares de Carvalho e Bonfitto sobre a atualidade de Brecht e a possibilidade de uma função transformadora da arte.

O último bloco traz trecho de um texto dramatúrgico de Brecht, *De Nada, Nada Virá*, onde o pensador alemão nos expõe, em forma teatral, uma reflexão sobre o que pensa do ator e do teatro e uma citação brechtiana que dialoga com a seguinte pergunta: “Qual a atitude produtiva, face à natureza e à sociedade, que nós, crianças de uma era científica, tornaremos prazerosamente em nosso teatro?” ■